

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Bruna Priscila Escovar

**Desempenho Ocupacional de uma criança no Transtorno do Espectro Autista após  
Terapia Ocupacional Assistida por Cães**

São Carlos/SP

2024

Bruna Priscila Escovar

**Desempenho Ocupacional de uma criança no Transtorno do Espectro Autista após  
Terapia Ocupacional Assistida por Cães**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Mirela de Oliveira Figueiredo

São Carlos/SP

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família, por todo o apoio e sacrifícios que fizeram para que eu pudesse ingressar na universidade. Agradeço também ao meu namorado por seu constante apoio, carinho e incentivo durante toda a graduação.

Sou grata aos meus amigos pelo companheirismo, acolhimento, pelas trocas enriquecedoras e pelos afetos que compartilharam ao longo dessa jornada. Agradeço, igualmente, à professora Mirela, cuja contribuição foi fundamental para a realização deste trabalho, e à Perla, por sua participação essencial neste estudo tão significativo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para este estudo, pela troca de conhecimentos e experiências que foram cruciais para o meu aprendizado.

## RESUMO

**Introdução:** A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve a incorporação de um animal em um tratamento terapêutico planejado e supervisionado por profissional de saúde, como terapeutas ocupacionais. A TAA inclui a avaliação das necessidades da pessoa assistida, definição de objetivos, incorporação do animal nas sessões e monitoramento dos resultados. Em crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA), a TAA com cães têm mostrado benefícios no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais. Apesar da crescente literatura internacional, ainda há lacunas na definição e evidências sobre a TAA, especificamente no Brasil sobre Terapia Ocupacional Assistida por Cães. **Objetivos:** Avaliar e descrever os problemas funcionais que afetam o desempenho ocupacional de uma criança no TEA, elaborar e implementar um plano de Terapia Ocupacional Assistida por Cães para a criança, reavaliar a criança e apresentar suas reações e as mudanças no desempenho ocupacional após a realização de 11 sessões de TOAC, descrever as atividades realizadas e como o cão foi incorporado para se alcançar os objetivos terapêuticos. **Metodologia:** Método de estudo de caso único, com análise intrínseca e qualitativa. O participante foi uma criança com 9 anos, diagnosticada no TEA e o atendimento ocorreu na Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos. Os instrumentos para coleta dos dados foram a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e todas as sessões foram videogravadas e posteriormente relatorizadas com a descrição da interação da criança com o cão e terapeuta, da demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos. **Resultado:** Na comparação dos resultados pré e pós-intervenção observou-se uma alteração clinicamente significativa no desempenho dos problemas funcionais identificados na atenção/concentração, preensão de lápis, preensão de tesoura e atividade de vida diária envolvendo cadarços. Com base nas reações da criança, identificou-se engajamento nas atividades, com a criança motivada pela presença do cão a realizar as atividades perseverantemente mesmo diante dificuldade. **Discussão:** Literatura indica benefícios deste tipo de terapia para crianças no TEA fundamentando-se na teoria da interação entre humanos e animais (IAH), que sugere que os seres humanos têm uma tendência natural a formar laços com animais. **Conclusão:** A proposta de Terapia Ocupacional Assistida por Cães deste estudo se mostrou benéfica para a criança, mas por se constituir um estudo de caso contém limitações carecendo de novos estudos para validação de um protocolo.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, Terapia Assistida por Animais, Cães, Transtorno do Espectro Autista.

## ABSTRACT

**Introduction:** Animal-Assisted Therapy (AAT) involves the incorporation of an animal into a therapeutic treatment planned and supervised by a health professional, such as an occupational therapist. AAT includes assessing the needs of the person being assisted, defining goals, incorporating the animal into the sessions, and monitoring the results. In children with Autism Spectrum Disorder (ASD), AAT with dogs has shown benefits in the development of motor, cognitive, and psychosocial skills. Despite the growing international literature, there are still gaps in the definition and evidence on AAT, specifically in Brazil regarding Dog-Assisted Occupational Therapy. **Objectives:** To evaluate and describe the functional problems that affect the occupational performance of a child with ASD, to develop and implement a Dog-Assisted Occupational Therapy plan for the child, to reevaluate the child and present his/her reactions and changes in occupational performance after 11 sessions of ACOT, to describe the activities performed and how the dog was incorporated to achieve the therapeutic goals. **Methodology:** Single case study method, with intrinsic and qualitative analysis. The participant was a 9-year-old child diagnosed with ASD and the treatment took place at the School Health Unit of the Federal University of São Carlos. The instruments for data collection were the Canadian Occupational Performance Measure and all sessions were videotaped and later reported with the description of the child's interaction with the dog and therapist, the demonstration of components of occupational performance and engagement during the performance of the activity and positive social and emotional behaviors. **Result:** In the comparison of the pre- and post-intervention results, a clinically significant change was observed in the performance of the functional problems identified in attention/concentration, pencil grip, scissors grip and daily life activity involving shoelaces. Based on the child's reactions, engagement in the activities was identified, with the child motivated by the presence of the dog to perform the activities perseveringly even when faced with difficulty. **Discussion:** Literature indicates benefits of this type of therapy for children with ASD based on the theory of human-animal interaction (IAH), which suggests that human beings have a natural tendency to form bonds with animals.. **Conclusion:** The proposal for Dog-Assisted Occupational Therapy in this study proved to be beneficial for the child, but as it is a case study, it has limitations requiring further studies to validate a protocol.

**Keywords:** Occupational Therapy, Animal-Assisted Therapy, Dogs, Autism Spectrum Disorder.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Desempenho Ocupacional na pré-intervenção .....	<b>15</b>
Tabela 2- Desempenho Ocupacional na pós-intervenção .....	<b>21</b>
Tabela 3- Pontuação Final da criança na TOAC .....	<b>21</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Atividades realizadas por sessão .....	16
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TAA - Terapia Assistida por Animais

TOAC- Terapia Ocupacional Assistida por Cães

COPM- Medida Canadense de Desempenho Ocupacional

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
2.1 Método .....	11
2.2 Local e Participante.....	11
2.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta.....	12
2.4 Procedimentos para análise dos dados.....	14
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
3.1 Aplicação da COPM pré-intervenção.....	15
3.2 Elaboração do Plano Terapêutico e Concretização do Atendimentos.....	16
3.3 Reação da Criança e atuação do Cão.....	17
3.4 Aplicação da COPM pós-intervenção e Análise das pontuações.....	20
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na incorporação intencional de um animal em um processo terapêutico, planejado e supervisionado por um profissional da área da saúde e/ou ciências humanas como por exemplo terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, etc. A TAA envolve a avaliação da pessoa a ser assistida para levantamento das demandas, estabelecimento de objetivos específicos e da forma como o animal será incorporado e participa das sessões, reavaliação para verificar os resultados obtidos e documentação da eficácia (Figueiredo *et al.*, 2021).

Terapeutas ocupacionais no mundo todo têm praticado a TAA sendo o cão o animal incorporado nas terapias de crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Hill *et al.* (2020a), crianças no TEA podem ter dificuldades em comportamentos sociais, na comunicação e na linguagem e apresentar comportamentos restritivos e repetitivos que comprometem a participação ativa nas tarefas diárias tanto em casa como na escola. A incorporação de cães nas sessões de terapia ocupacional tem demonstrado benefícios no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, de habilidades cognitivas, de comunicação e psicossociais, e no processamento sensorial (Hill *et al.*, 2020a).

Ao incluir o cão nas sessões de terapia ocupacional, os profissionais devem manter o foco em intervenções centradas nas ocupações e baseadas em evidências, adicionando um elemento novo e motivador à prática. O cão pode participar ativamente, executando certas tarefas ou de maneira indireta a partir de objetos, imagens, jogos e atividades que remetem ao cão. A presença do cão, tanto de forma ativa quanto indireta, motiva as pessoas e transforma as sessões em experiências mais agradáveis e estimulantes. Ao integrar o cão de maneira planejada e estratégica, o terapeuta pode atingir os objetivos terapêuticos de maneira eficiente, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor que favorece o progresso e o bem-estar dos pacientes (Hill *et al.*, 2020b).

Embora a literatura internacional sobre o tema tenha crescido, ainda existem inconsistências relativas à definição, classificação, mecanismos explicativos, papéis dos animais e o desenho de estudos de validação, o que compromete a incorporação dos animais baseada em evidências empíricas (López-Cepero, 2020). No Brasil, a produção de conhecimento sobre o tema ainda está em fase inicial. As poucas publicações brasileiras que abordam a Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) destacam a necessidade de realizar mais pesquisas e desenvolver estudos de conhecimento nacional para fornecer uma base teórica sólida e estabelecer diretrizes para essa prática (Figueiredo *et al.*, 2021)

Assim, a realização de um estudo de caso representa um esforço crítico destinado a abordar a investigação sobre a eficácia da Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) (Ventura, 2007). Através do exame de um caso particular e de uma análise detalhada da influência da terapia assistida por cães nos resultados ocupacionais, podemos adquirir informações valiosas e uma compreensão mais profunda das potenciais vantagens e limitações desta intervenção.

Desse modo, o presente estudo teve por objetivos: a) avaliar e descrever problemas funcionais para o desempenho ocupacional de uma criança no TEA, b) elaborar e concretizar um plano de TOAC para esta criança, c) reavaliar a criança e descrever as reações durante as sessões e as mudanças no desempenho ocupacional após concretização de 11 sessões de TOAC, d) descrever as atividades concretizadas e de que forma o cão foi incorporado para favorecer a concretização dos objetivos terapêuticos.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Método**

Foi empregado o método de estudo de caso, que refere-se a uma investigação empírica que incide sobre fenômenos contemporâneos escolhidos deliberadamente ao longo do tempo. Tem por objetivo fornecer descrições abrangentes das dimensões e processos essenciais envolvidos no caso investigado. Esses fenômenos podem abranger sujeitos individuais, grupais, coletivos, sociais, organizacionais e políticos, sendo que o contexto em que esses fenômenos ocorrem são de extrema importância, o que é levado em consideração durante o estudo. Ao adotar essa abordagem, os pesquisadores visam descrever situações da vida real, explorar materiais publicados e conduzir investigações aprofundadas sobre os assuntos escolhidos (Favero; Rodrigues, 2015).

O presente estudo de caso é do tipo único, ou seja focalizado em um caso específico e classificado como intrínseco, pois consiste em analisar os aspectos intrínsecos deste caso em específico (Ventura, 2007). Em adição, é de caráter qualitativo pois busca compreender o(s) fenômeno(s) e características de forma detalhada, considerando a particularidade e o contexto na interpretação dos resultados observáveis e classificado como exploratório, pois visa explorar um tema ainda incipiente na literatura brasileira (Maffezzolli; Boehrs, 2008).

### **2.2 Local e Participante**

O participante deste projeto foi uma criança com idade de 9 anos, atendida na Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos, serviço de saúde em que a

pesquisadora realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema TOAC para crianças com deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento. A criança já realizava atendimento de Terapia Ocupacional na USE e foi considerada por sua terapeuta que poderia ser benéfico passar a realizar a TOAC, sendo que cumpria com os critérios de elegibilidade.

Os critérios de elegibilidade foram: a) criança com idade entre 4 e 12 anos, b) criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), c) criança que não tenha diagnóstico associado de algum dos transtornos mentais contidos na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, ou seja de F05 a F69 e de F91 a F99, d) familiares e criança que demonstrem interesse em ter um cão nas sessões e que ao aceitarem assinem respectivamente o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Os critérios de exclusão da amostra foram: a) criança com histórico de comportamentos instáveis, impulsivos, de perda de autocontrole e/ou agressivos que possam gerar ferimentos a si própria ou ao cão, b) criança com alergia e/ou fobia a cães.

O cão de terapia que participou e auxiliou nos atendimentos, é uma fêmea da raça *Papillon*, cujo nome é Perla, com 6 anos. Para se tornar apta para atuar em TAA passou por processo de socialização com outros animais, pessoas e ambientes, treinamento de obediência, além de apresentar temperamento dócil e comportamentos confiáveis e previsíveis, de maneira que a garantir a segurança e o bem-estar do terapeuta-cão-paciente durante a realização das atividades. Em adição, Perla também possuía saúde física e emocional certificada por um veterinário, com vacinação anual completa e registro ativo pela *Pet Partners*.

### **2.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta:**

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos sob número de parecer 5.804.641. Também aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da mesma universidade protocolada sob o CEUA nº 2972210222 (ID 001629).

O recrutamento da criança foi por demanda espontânea após divulgação do projeto na Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos.

Mediante manifestação de interesse de uma família com um filho com TEA, realizou-se uma reunião com a mãe e explicou-se o que se constituiria a TOAC, a forma de avaliação da criança via resposta de um instrumento e posterior gravação das sessões,

quantidade de sessões a serem realizadas, tempo de duração e o compromisso da presença semanal nas sessões de terapia. A partir do aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a mãe respondeu previamente ao início da TOAC a versão brasileira da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (Law *et al.*, 2009) para indicação dos problemas funcionais e respectiva definição dos objetivos terapêuticos.

A COPM constitui uma medida voltada para a avaliação do desempenho ocupacional e da satisfação sob a ótica do cliente, identificando áreas problema e com isso orienta o planejamento da intervenção terapêutica e prática do terapeuta ocupacional. Trata-se de uma entrevista semiestruturada na qual a pessoa pontua os cinco principais problemas de desempenho ocupacional vivenciados, listando as atividades comprometidas e o grau de importância que atribui a estas. Em seguida, a pessoa auto-avalia seu desempenho nestas atividades, ou seja, seu grau de satisfação com esse desempenho. A COPM abrange três áreas de desempenho ocupacional: autocuidado (cuidados pessoais, mobilidade funcional e funcionamento na comunidade), produtividade (trabalho remunerado ou não, manejo das tarefas domésticas, escola e brincar) e lazer (recreação tranquila, recreação ativa e socialização (Law *et al.*, 2009).

A resposta da COPM pela mãe, possibilitou conhecer as dificuldades funcionais para o desempenho ocupacional da criança e com isso realizou três sessões com a criança, uma por semana, consideradas no raciocínio clínico da TOAC prévias e fundamentais para se ter certeza de que a TOAC constitui um tipo de terapia adequada para a criança.

A primeira sessão (denominada 0) foi para apresentação da criança para a pesquisadora e para observação da criança em um atendimento convencional de terapia ocupacional, como foco em suas reações, comportamentos e estilo de interação com uma pessoa conhecida e na presença de outra desconhecida. Na segunda sessão (denominada de 00) a pesquisadora apresentou o cão de terapia via um livro do próprio cão em que há fotos e descrição de suas características (idade, cor, tamanho, o que gosta de comer e beber, como escovar a pelagem, brinquedo que gosta, comandos que sabe responder) e um cão de pelúcia réplica do cão de terapia, sendo possibilitado que a criança interagisse com a pelúcia seguindo as páginas do livro. Nesta sessão o foco foi a observação das reações, comportamentos e forma de interação da criança com um "suposto" cão e com isso perguntar se ela gostaria de conhecer o cão de verdade e se este poderia participar da próxima sessão. Mediante concordância da criança, realizou-se a terceira sessão (denominada de 000) em que o cão de terapia participou da sessão e juntamente com o referido livro da sessão anterior,

possibilitou-se observar a criança enquanto a mesma realizasse os comandos, oferta de petisco e água com o cão de verdade.

A realização das três sessões acima descritas possibilitou conhecer a criança, sua forma de interação com pessoas, objetos e um animal, com a demonstração de interesse e motivação em estar nesta tríade, obteve-se a confirmação de que a TOAC era um tipo adequado de terapia a ser realizada. Com isso, e com base nas respostas das mães na COPM, estabeleceu-se os objetivos terapêuticos e elaborou-se um plano de intervenção, composto por 11 sessões, uma vez por semana, com duração média de 25 minutos, composto por atividades diretamente relacionadas às demandas da criança, ou seja aos objetivos terapêuticos.

Todas as sessões prévias (0, 00, 000) e as 11 relativas ao plano terapêutico foram videogravadas e posteriormente relatorizadas com a descrição da interação da criança com o cão e terapeuta, da demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos.

A COPM foi reaplicada com a mãe ao término do plano terapêutico para a comparação das respostas e verificação de mudanças no desempenho ocupacional da criança.

#### **2.4 Procedimentos para análise dos dados:**

A COPM possui um procedimento de análise das respostas que consiste na computação dos valores dados entre 1 a 10 para a importância das ocupações, para os 5 problemas de desempenho ocupacional e para a satisfação com tal desempenho. Desta forma, para o grau de importância dado às ocupações, dentro das áreas de autocuidado, produtividade e lazer, o valor 1 representa sem importância nenhuma, que aumenta gradativamente até o valor 10 que significa extremamente importante: Os 5 problemas de desempenho ocupacional são classificados conforme os valores dados sendo que 1 significa incapaz de fazer, aumentando gradativamente até 10 que representa fazer extremamente bem. Por fim, o grau de satisfação com o desempenho, segue a escala de valor 1 representando nada satisfeito, que aumenta gradativamente para até 10 que significa extremamente satisfeito. Após identificar os valores na avaliação pré e pós-intervenção, a COPM possui um campo específico para quantificar as pontuações de desempenho e satisfação na avaliação inicial e na reavaliação. A pontuação de desempenho e satisfação 1 refere-se aos valores obtidos antes da intervenção, sendo somados e divididos pelo número de problemas ocupacionais identificados. Da mesma forma, a pontuação de desempenho e satisfação 2 corresponde aos valores obtidos após a intervenção, que também são somados e divididos pelo número de problemas ocupacionais

identificados. Para verificar se houve mudanças no desempenho e na satisfação, e comparar os resultados pré e pós-intervenção, um novo cálculo foi realizado, subtraindo o valor de desempenho 1 do valor de desempenho 2 e o valor de satisfação 1 do valor de satisfação 2. Segundo o manual da COPM, mudanças de dois ou mais pontos são consideradas clinicamente significativas.

Realizou-se a análise qualitativa de todas as sessões videogravadas, registrando-se informações sobre a interação da criança com o cão e terapeuta, frequência/tipo de demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos.

### 3. RESULTADOS

Para clareza na apresentação dos resultados, estes serão apresentados em subitens: 3.1 com os problema funcionais identificados na pré intervenção com aplicação da COPM, 3.2 com a descrição do plano terapêutico elaborado e das atividades realizadas, 3.3 reações da criança ao longo das sessões e o papel do cão e 3.4 apresenta-se os resultados obtidos na aplicação da COPM pós-intervenção e análise comparativa da pontuação pré e pós intervenção.

#### 3.1. Aplicação da COPM Pré Intervenção

Com base na aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), foi realizada a avaliação inicial para se traçar os objetivos terapêuticos. A mãe relatou que a criança tinha dificuldades no desempenho ocupacional em: Cuidados Pessoais (amarrar cadarço) e Brincar/Escola (atenção/concentração, preensão lápis/tesoura). Para todos esses, a mãe deu nota de importância 10.

Como todos os problemas foram considerados igualmente importantes, solicitou-se à responsável que os organizasse por ordem de prioridade. Na tabela 1 seguinte identificamos como ficaram elencados os quatro mais importantes com a nota para desempenho e satisfação.

Tabela 1: Desempenho Ocupacional na pré-intervenção.

Problema Desempenho Ocupacional	Desempenho	Satisfação
Atenção/Concentração	5	5
Preensão lápis	5	5
Preensão tesoura	5	5
Amarrar cadarço	5	5

Fonte: Autoria própria.

### 3.2. Elaboração do Plano Terapêutico e Concretização dos Atendimentos:

A partir da identificação dos problemas funcionais para o desempenho ocupacional, foram definidos os objetivos terapêuticos, a saber: a) estimular tempo de atenção e concentração, b) estimular autocontrole e habilidade de esperar a vez para falar e fazer durante a atividade, c) estimular coordenação motora fina para prensão do lápis/ tesoura, para desenhar, escrever e amarrar cadarço, d) estimular habilidades sociais, e) estimular esquema corporal e discriminação de lado direito e esquerdo e f) trabalhar coordenação motora global e equilíbrio.

Com base nos objetivos terapêuticos, foram idealizadas e concretizadas atividades com a incorporação do intencional do cão de terapia chamada Perla, que participou ora de forma ativa ora indireta. Por meio da análise das gravações das sessões e leitura dos relatórios no prontuário, foram identificadas as atividades que foram realizadas e de que forma o cão foi incorporado para favorecer a concretização dos objetivos terapêuticos. No quadro 1 são apresentadas quais atividades foram realizadas em cada sessão.

Quadro 1: Atividades realizadas por sessão.

Atividades					
Sessão 01	Sessão 02	Sessão 03	Sessão 04	Sessão 05	Sessão 06
Tabuleiro de esconder petiscos: jogo composto por uma placa contendo 9 buracos no formato de ossinhos, sendo que para cada um há um receptivo ossinho para tampar. Deve-se retirar o ossinho, colocar um petisco no buraco e tapá-lo com o ossinho.	Construção conjunta (pensar e escrever) de um cartaz com as regras para serem pactuadas e respeitadas por todos envolvidos nas sessões.  Contornar o próprio pé e um molde da pata da Perla com uma caneta colorida, sendo uma fina e outra uma grossa	Cortar os modelos de pé em EVA que foram previamente desenhados pelos estagiários.  Pintar um desenho de Perla.	Pintar o desenho de Wandinha, mais o desenho da Perla e realizar o recorte do desenho	Colagem do desenho pintado no cartaz.  Jogo da memória	Atividade de circuito com : Amarelinha , túnel com a Perla, Acertar bola na boca do cachorro em pequena distância, Comandos e escolher 2 cartas do jogo da memória, Amarrar laço na Perla de pelúcia e tênis, Atividade de consertar e completar as palavras. Passear com a Perla.
Sessão 07	Sessão 08	Sessão 09	Sessão 10	Sessão 11	

<p>-Reler as regras combinadas. -Leitura do livro da Perla e realização das ações contidas nas páginas. -Tabuleiro de esconder petiscos: jogo de plástico com espaços em forma de ossinhos. -Jogo da memória da Perla: pares de carta com imagens com comandos (senta/deita/dança/dá a pata) e ações (passear/ pentear/dar petisco). -Leitura de um livro sobre cães, relacionando a história com a Perla.</p>	<p>Reler as regras combinadas com as crianças e escritas por elas num cartaz no atendimento do semestre anterior.  Leitura do livro da Perla e realização das ações contidas nas páginas.  Jogo da memória da Perla: pares de cartas com imagens e comandos.  Acrescentar nova regra no cartaz</p>	<p>Atividade de amarrar o cadarço do sapato (folhas com instruções em formato de passo a passo de como realizar a amarração, junto de um desenho de sapato no papelão, cujo objetivo é amarrar o barbante “cadarço”).  Atividade de cortar o petisco em pedaços pequenos e esconder na sala para Perla encontrar</p>	<p>Atividade de pescaria: pescar dentro de uma bacia com água e com uma vara, potinhos contendo petiscos, ao pescar entregar o petisco para a Perla.  Atividade de amarrar cadarço: a) leitura de um livro com instruções de como amarrar o cadarço, b) praticar as instruções do livro em um tênis.</p>	<p>Livro Laços da rotina: história sobre a rotina da Perla e como ela se separa de sua família todos os dias para ir trabalhar. O livro junto da história contém atividades como amarrar e desamarrar um laço na Perla, pintura, caça-palavras, labirinto que liga a Perla ao seu petisco</p>	
--	--	--	--	---	--

Fonte: Autoria própria.

### 3.3. Reação da Criança e Atuação do Cão

Na sessão 1, a criança passou a mão sobre Perla sem demonstrar medo ou receio. Demonstrou interesse imediato pelo jogo proposto, prestando atenção à explicação da terapeuta, embora tenha se distraído com a chegada de outra criança. A criança solicitou comandos para Perla, como "pata" e "senta", mas encontrou dificuldades ao utilizar o movimento de pinça para retirar e colocar o ossinho do jogo no buraco correspondente. Além disso, enfrentou desafios ao dar comandos enquanto falava rapidamente e movia as mãos de maneira descoordenada. Iniciou o contato com Perla de forma rápida e brusca ao passar a mão sobre sua cabeça, mas, após ser orientada, mostrou compreensão e ajustou seu comportamento.

Posteriormente, nas sessões 2 e 3, a criança se mostrou menos agitada e, durante a explicação da terapeuta sobre a atividade de montar um cartaz com regras, expressou que tinha aversão a regras, alegando cansaço devido ao extenso trabalho de escrita na escola e afirmou que não participaria da atividade de escrita no cartaz. No entanto, completou o contorno do próprio pé com rapidez, buscando terminar antes de seu amigo. Demonstrando

calma, solicitou alguns comandos para Perla e, em seguida, ofereceu os petiscos. Durante todo o atendimento, mostrou-se calmo e tranquilo. Utilizou a pinça corretamente para pegar a tesoura e manuseou o papel adequadamente. Expressou seu gosto por atividades de recorte e pintura. Apesar de apresentar dificuldade em discriminar o lado esquerdo do direito, pintou o desenho de Perla com sucesso, segurando os lápis de cor corretamente, apontando-os e completando a pintura de forma independente.

Ademais, na sessão 4, durante a explicação da terapeuta sobre o objetivo da atividade, a criança apresentou falta de concentração, além de apresentar comportamento interruptivo, batendo palmas alto. A criança expressou preferência por pintar com canetinhas em vez de lápis de cor e demonstrou agitação ao tentar criticar o desenho do amigo, interferindo na atividade. Apesar dessas dificuldades, a criança completou a atividade de recorte de forma correta, embora tenha invertido a mão ao utilizar a tesoura. Por outro lado, na sessão 5 demonstrou carinho por Perla antes de iniciar a atividade de colagem, leu as regras e combinados de forma independente e compreendeu adequadamente as orientações para colar o desenho. Mostrou-se atenta, calma e concentrada durante a explicação das atividades. Jogou o jogo de memória, demonstrando gostar de jogar e não apresentou frustração ao errar. E ao final conduziu Perla para um passeio apresentando coordenação motora global íntegra.

Na sessão 6, a criança demonstrou grande entusiasmo, começando a se jogar no chão antes da explicação do circuito. Expressou não saber amarrar o tênis. Apesar de inicialmente tentar passar embaixo do túnel de forma inusitada, conseguiu realizar a tarefa com Perla. A criança tentou acertar a boca de Perla (brinquedo semelhante a boca do palhaço) em três tentativas, demonstrando satisfação ao conseguir. Notou um odor desagradável em um dos lados do tênis antes de iniciar o processo de amarrar, e embora tenha enfrentado dificuldades em pegar as duas pontas e fazer o laço corretamente, completou a atividade com algumas orientações. Apresentou dificuldade com a palavra "atravessar". Ao final da sessão, passeou com Perla fora da USE, conduzindo-a adequadamente. Na Sessão 7, após levar Perla para fazer suas necessidades, a criança participou ativamente das atividades de leitura, intercalando com outra criança e lendo corretamente todas as frases. Apresentou dificuldade em esperar sua vez, interrompendo e se dispersando, conseguindo retomar a leitura e os comandos quando orientada pela terapeuta. Aceitou realizar comandos para Perla e oferecer petiscos, e participou da leitura de um livro com texturas e imagens de cães.

Na sessão 8, a criança seguiu as instruções para sentar-se no chão junto com o colega, mas mostrou sinais de agitação ao balançar o corpo para frente e para trás e ao colocar a cabeça no chão. Expressou familiaridade com o jogo da memória proposto e acariciou Perla

com carinho sempre que ela passava por ele. Apresentou dificuldades em manter-se sentado, frequentemente deitando e rolando antes de retornar à posição adequada. Demonstrou grande entusiasmo quando Perla respondeu aos seus comandos e, ao ver o comando de escovação na carta, pegou a escova e começou a usá-la na sola do próprio pé. Durante o jogo da memória, expressou frustração ao perder na brincadeira de "pedra, papel e tesoura". Mostrou desinteresse durante a vez do amigo e ajustou a escovação de Perla após orientação.

Na sessão 9, a criança inicialmente deitou-se de barriga para baixo enquanto a terapeuta explicava a atividade, manifestando dificuldade e desagrado com a tarefa de amarrar o sapato. Após orientação, sentou-se e comemorou ao realizar o primeiro passo da atividade. Escolheu a tarefa de dar a pata a Perla e sorriu quando Perla completou o comando. Demonstrou frustração ao não conseguir concluir o laço e verbalizou a vontade de não tentar novamente, mas concordou em continuar praticando em futuros atendimentos. Cortou o petisco ao meio sem dificuldade, mas encontrou dificuldade para quebrá-lo em pedaços menores e expressou desconforto com a textura molhada das lambidas de Perla. Identificou corretamente a maior tesoura, tentou cortar o petisco, mas não obteve sucesso. Escondeu os petiscos em locais variados e, após orientação, ajustou a colocação para que fossem acessíveis a Perla. Engatinhou pelo chão para observar Perla encontrar os petiscos e, ao final, chamou Perla para encontrar o último petisco escondido. Despediu-se com carinho, pedindo sua pata e acariciando seu pelo.

Na sessão 10, a criança demonstrou compreensão ao ler as regras do cartaz, sem dificuldade. No entanto, expressou desconforto com a textura do petisco molhado, secando as mãos na calça, mas ainda assim entregou o petisco a Perla. A criança pescou um pote e celebrou com palmas, embora hesitasse em pegar o petisco molhado, cheirando o pote e afastando-o do rosto antes de entregar o petisco a Perla. Demonstrou iniciativa ao dar comandos para Perla, como sentar, deitar, dançar e dar a pata. Realizou a leitura de um livro sobre como amarrar cadarço, completando o cruzamento e o primeiro nó com facilidade, mas necessitou de auxílio para dobrar os cadarços e formar o laço. Mostrou-se confortável ao manusear a amoeba, expressando animação ao fazer uma bolha com o canudo. Finalizou a sessão com um carinho em Perla.

Por fim, na sessão 11, a criança usou o comando "dance" em inglês para Perla, recompensando-a com um petisco quando ela seguiu o comando. Sentou-se para ler pausadamente com a terapeuta, demonstrando espanto ao descobrir que Perla tinha um trabalho, mas rapidamente lembrou-se que ela está na unidade para o trabalho. Na atividade de amarrar um laço, precisou de ajuda para passar os fios pelo buraco do papel e para formar

o laço, mas conseguiu testar a firmeza do laço balançando a folha. Durante a atividade de pintura com o dedo, achou a tinta gelada e comparou a textura da tinta com slime, expressando prazer. Diferenciou a textura da tinta da lambida de Perla e pediu para dar o comando de tocar a pata. Pintou o desenho dentro das linhas, escreveu “Perla” com tinta preta e coloriu a própria mão com tinta. Realizou a atividade de ligar os pontos e a caça-palavras sem dificuldade, encontrando todas as palavras da horizontal. Finalizou com a atividade de traçar o caminho de Perla para casa, completando-a com sucesso.

Diante do exposto, a presença de Perla, como cão terapeuta, mostrou transformações no comportamento da criança ao longo das sessões. Oferecendo um ambiente seguro e acolhedor que permite à criança se sentir mais disposta para participar das atividades propostas. Sua interação com a criança ajudou a diminuir a agitação inicial, criando uma conexão que facilitou o engajamento e fez com que a criança desenvolvesse habilidades, como esperar sua vez para interagir e respeitar o espaço do outro.

Seu papel nas atividades foi tanto ativo quanto indireto. No papel ativo, Perla participa diretamente, como ao responder a comandos dados pela criança, caminhar ao lado dela com a guia, encontrar petiscos no tabuleiro, ou ao receber algo da criança, como um comando, uma escovação ou carinho. Já no papel indireto, Perla é mencionada sem estar fisicamente presente. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando se utiliza uma pelúcia com suas características, um livro com informações sobre ela, uma atividade de contornar suas patas ou brinquedos com suas formas. Logo, a presença e o apoio de Perla se mostraram importantes para o progresso da criança, demonstrando o poder que os animais podem ter no contexto terapêutico e no desenvolvimento infantil.

### **3.4. Aplicação da COPM pós-intervenção e análise das pontuações**

Ao término das 11 sessões terapêuticas, a mãe foi chamada novamente para a reavaliação da COPM, sendo solicitado que novamente pontuasse o desempenho e a satisfação para os 4 problemas ocupacionais indicados na avaliação inicial. Na tabela 2 apresenta-se os valores pontuados após intervenção.

Tabela 2: Desempenho Ocupacional na pós-intervenção.

Problema Desempenho Ocupacional	Desempenho	Satisfação
Atenção/Concentração	7	7
Preensão lápis	9	9
Preensão tesoura	6	6
Amarrar cadarço	6	6

Fonte: De autoria própria

Afim de analisar e identificar as mudanças no desempenho ocupacional após a intervenção, quantificou-se os valores e obteve-se as seguintes pontuações em relação a pontuação obtida na pré e na pós intervenção, conforme tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Pontuação final da criança na TOAC.

Pontuação :	Pontuação total do Desempenho ou da Satisfação			Pontuação do Desempenho 2	Pontuação da Satisfação 2
	Pontuação do Desempenho 1	Pontuação da Satisfação 1			
	Nº Problemas	= 20/4	= 20/4	= 28/4	= 28/4
Pontuação total		[5]	[5]	[7]	[7]

Mudança no Desempenho = Pontuação do Desempenho 2 [7] - Pontuação do Desempenho 1 [5] = 2

Mudança na Satisfação = Pontuação da Satisfação 2 [7] - Pontuação da Satisfação 1 [5] = 2

Fonte: De autoria própria

Observa-se que a criança demonstrou mudança na pontuação do desempenho e satisfação na pré-intervenção de 5 para 7 pós-intervenção, ou seja 2 pontos de diferença. Segundo o manual da COPM, uma mudança é clinicamente considerável se após a intervenção houver uma alteração de 2 ou mais pontos. Com isso, podemos inferir que a intervenção foi favorável no desempenho ocupacional.

#### 4. DISCUSSÃO

Com base nos resultados, conseguimos responder aos seguintes objetivos do presente estudo: avaliar e descrever problemas funcionais no desempenho ocupacional de uma criança

no Transtorno do Espectro Autista (TEA), elaborar e implementar um plano de Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) para essa criança, reavaliar a criança e descrever as mudanças no desempenho ocupacional após a realização de 11 sessões de TOAC, descrever as atividades realizadas e a forma em que o cão foi incorporado e atuou para favorecer a concretização dos objetivos terapêuticos.

O plano terapêutico construído e definido neste estudo assemelha-se com os apresentados no estudo controlado e randomizado com crianças no TEA participantes de Terapia Ocupacional Assistida por Cães realizado por Hill *et al.* (2020a) na Austrália. Além deste, outros estudos com crianças com TEA demonstram objetivos equivalentes, tais como a estimulação do processamento sensorial, estimulação do desempenho sensório-motor, estimulação do desempenho social-comportamental e promoção do engajamento em atividades de autocuidado, atividades escolares e no brincar (Roiz; Figueiredo, 2023; Hill *et al.* 2020a; Ashburner *et al.*, 2014; Bagatel; Mason 2015; Case-Smith; Arbesman, 2008).

Diante disso, para elaborar um plano terapêutico dentro da Terapia Ocupacional Assistidas por Cães devemos considerar os problemas ocupacionais evidenciados pela criança, por exemplo, redução de motivação social, presença de comportamentos restritos e repetitivos, dificuldades de engajamento social e realizar tarefas (Beheshti *et al.*, 2022, Hill *et al.*, 2019a, 2019b; Llambias *et al.*, 2016; Schatz; Peterson; Bellini, 2016; Ludlow; Skelly; Rohleder, 2012).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por um conjunto de características que incluem déficits marcantes na interação social, variando em intensidade entre os indivíduos. Esses déficits podem resultar em dificuldades generalizadas e abrangentes, afetando áreas como aprendizado, adaptação e, principalmente, as relações interpessoais (Araújo *et al.*, 2023). Entre os animais frequentemente escolhidos para a TAA, o cão é particularmente valorizado por sua natureza amigável, obediente e brincalhona, o que contribui para o aprimoramento das habilidades sociais, físicas e cognitivas das crianças com TEA, promovendo maior autonomia e independência (Figueiredo *et al.*, 2021).

Os problemas de desempenho ocupacional identificados através da COPM envolvem ocupações de autocuidado (amarra cadaço) e de produtividade (atenção/concentração, preensão de lápis e preensão de tesoura), sendo que na comparação de pré e pós intervenção apresentaram uma diminuição significativa da pontuação de 2 pontos, ou seja, houve uma melhora significativa. Infere-se que tais mudanças estão relacionadas à incorporação do cão nas sessões, pois desde o primeiro contato com o cão a criança demonstrou um alto nível de engajamento nas atividades realizadas nos atendimentos. Este mesmo comportamento

positivo foi identificado em outros estudos também relativo a terapia ocupacional assistida por cães para crianças no TEA (Roiz; Figueiredo, 2023; Figueiredo; Magalhães; Alegretti, 2023; Hill, *et al.* 2019a, 2019b, 2020a).

A presença do animal dentro das sessões torna o ambiente mais seguro e contribui para crianças no TEA poderem expressar seus sentimentos e desenvolver habilidades, pois haverá uma sensação de conforto e confiabilidade, pois irá atuar como mediador na socialização das crianças com seu ambiente, facilitando as atividades e promovendo uma melhora na qualidade de vida ao reduzir sinais de estresse, ansiedade e depressão (Araújo *et al.*, 2023).

A interação entre o cão e a criança ajuda a reduzir as barreiras entre o terapeuta-criança, facilitando a criação de um vínculo mais forte entre eles, permitindo que o terapeuta conduza a sessão de forma mais eficaz, com maior aceitação por parte da criança nas atividades propostas. Com uma relação segura estabelecida entre a criança e o cão, observa-se um maior envolvimento da criança na terapia, deixando de ver as atividades como uma obrigação, demonstrando interesse e persistência (Hill *et al.*, 2020a).

Na literatura, é possível encontrar diversos estudos. No estudo de revisão de Andreasen *et al.* (2017) sobre Terapia Assistida por Animais e a Terapia Ocupacional, podemos identificar estudos sobre a Terapia Assistida e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O primeiro estudo intitulado “Transtorno do espectro do autismo e a Terapia com animais de estimação” de Siewertsen *et al.* (2015) indica que essa abordagem pode ser benéfica para diversos desafios cognitivos e sociais enfrentados por crianças com TEA. Além de melhorar a qualidade de vida da criança, a terapia com animais também trouxe efeitos positivos para a família. Já no estudo de Berry *et al.* (2013) intitulado “Uso de cães de assistência e terapia para crianças com transtornos do espectro do autismo: uma revisão crítica das evidências atuais”, os autores trazem que a terapia assistida por animais com um cão, pode contribuir para criar um ambiente mais tranquilo, reduzindo o nível de estresse, irritação e ansiedade vividos por uma criança com TEA.

A TAA pode ser uma intervenção importante que complementa o tratamento tradicional e proporciona melhorias significativas nas habilidades motoras, sociais e emocionais das crianças, especialmente quando realizada com cães por terapeutas ocupacionais. Se caracteriza como uma abordagem centrada no cliente e que facilita o cumprimento dos objetivos terapêuticos, incluindo a promoção do desempenho ocupacional e a melhora na qualidade de vida (Andreasen *et al.*, 2017).

Ademais, a terapia assistida por animais fundamenta-se na teoria da interação entre humanos e animais (IAH), que propõe que os seres humanos têm uma inclinação natural para

estabelecer vínculos com animais como forma de encontrar tranquilidade. Segundo essa teoria, os laços que os humanos formam com os animais são mais intensos do que com outros seres humanos, uma vez que os animais não julgam o status social, os bens materiais, a saúde ou o bem-estar das pessoas. Estudos indicam que a interação com animais pode ter um efeito positivo significativo no bem-estar físico e mental dos seres humanos (Hill *et al.*, 2020b).

Crianças frequentemente estabelecem um vínculo com os animais desde cedo, com muitos deles aparecendo de forma destacada em desenhos infantis, livros, escolhas de brinquedos, programas de televisão e filmes (Hill *et al.*, 2020b).

Os terapeutas ocupacionais consideram a Terapia Assistida por Animais (TAA) como uma prática com um propósito específico, na qual os animais de terapia são integrados às intervenções para promover o desenvolvimento das habilidades de desempenho e o engajamento ocupacional do indivíduo (Andreasen *et al.*, 2017). Os objetivos das intervenções em que os animais têm sido utilizados com sucesso incluem o aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas, comunicação, habilidades psicossociais, processamento sensorial, habilidades cognitivas e processamento perceptivo (Hill *et al.*, 2020a).

Nas atividades desenvolvidas no plano terapêutico neste estudo, o cão foi incorporado durante as sessões de forma ativa e indireta, contribuindo para o alcance dos objetivos terapêuticos. Na forma ativa o cão estava presente nas sessões em atividades como: passear com o cão, encontrar petiscos em um tabuleiro, passar pelo túnel e jogar amarelinha com o cão, jogo da memória do cão com comandos para dar, cortar petiscos em pedaços pequenos e esconder para o cão achar e jogo de pescaria com comandos para o cão. A forma indireta é quando o cão não se encontra fisicamente durante a sessão, mas são utilizadas atividades que remetem a ele como: contornar um molde da pata do cão com caneta colorida fina e grossa, pintar e recortar desenho do cão, amarrar laço na pelúcia do cão, ler livro do cão. Tanto na forma ativa quanto indireta, o cão contribuiu para o engajamento da criança durante as sessões, promovendo uma vivência ocupacional positiva e conquistando os objetivos terapêuticos. Estudos anteriores com crianças no TEA e que realizaram a TOAC, apresentaram resultados semelhantes (Roiz; Figueiredo, 2023; Figueiredo; Magalhães e Allegretti, 2023).

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar a elaboração e implementação de um plano de Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) para uma criança com Transtorno do

Espectro Autista (TEA), descrever as atividades realizadas em cada sessão e o papel desempenhado pelo cão em cada uma delas, além de identificar os benefícios dessa intervenção para a participante com base nos resultados das avaliações antes e depois da intervenção.

O plano terapêutico foi elaborado e implementado seguindo os problemas de desempenho ocupacional trazidos pela mãe da criança e observados durante as sessões, bem como pela reação da criança. As atividades realizadas foram elaboradas para atender as demandas da criança, incorporando o cão de maneira ativa e/ou indireta.

Com a comparação dos resultados através da aplicação da COPM na pré e na pós intervenção, observa-se que os objetivos terapêuticos foram alcançados e que houveram mudanças visíveis no desempenho ocupacional.

Com isso, a Terapia Ocupacional Assistida por Cães é uma intervenção que tem mostrado um impacto significativo nas crianças com autismo, revelando-se eficaz ao usar animais como facilitadores de socialização, comunicação, independência, autonomia, manifestação afetiva e expressividade de emoções.

É importante ressaltar que mesmo havendo resultados positivos neste estudo, ainda há algumas limitações. Inicialmente, por se tratar de um estudo de caso particular, não é possível afirmar que os resultados se aplicam a toda a população de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, a comparação foi feita apenas com o próprio caso, uma vez que não houve um grupo de controle para comparação.

Portanto, recomenda-se a realização de pesquisas futuras para explorar de forma mais aprofundada os benefícios e possíveis desvantagens da Terapia Ocupacional Assistida por Animais (TOAC), dada sua importância para o desenvolvimento infantil

## 6. REFERÊNCIAS

ANDREASEN, G.; STELLA, T.; WILKINSON, M.; SZCZECZ MOSER, C.; HOELZEL, A.; HENDRICKS, L. Animal assisted therapy and occupational therapy. **Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention**, 2017. DOI: 10.1080/19411243.2017.1287519. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19411243.2017.1287519>>. Acesso em: 11 set. 2024.

ARAUJO, B. C.; AMÂNCIO, N. de F. G.; ARAUJO, L. M. B.; ARAUJO, G. M. B. Effects of animal assisted therapy on improving the social skills of autistic children. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e5612139267, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39267. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39267>>. Acesso em: 11 set. 2024.

ASHBURNER, J.; RODGER, S.; ZIVIANI, J.; JONES, J. Occupational therapy services for people with autism spectrum disorders: current state of play, use of evidence and future learning priorities. **Australian Occupational Therapy Journal**, abr. 2014, v. 61, p. 110-120. DOI: 10.1111/1440-1630.12083. Disponível em : <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1440-1630.12083>> . Acesso em : 11 set. 2024

BAGATELL, N., MASON, A.E. Looking Backward, Thinking Forward: Occupational Therapy and Autism Spectrum Disorders. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 35, p. 34-41, 2015. DOI: 10.1177/1539449214557795. Disponível em : <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1539449214557795>> . Acesso em : 11 set. 2024.

BEHESHIT, S.Z., HOSSEINI, SS., MAROUFIZADEH, S. *et al.* Occupational performance of children with autism spectrum disorder and quality of life of their mothers. **BMC Res Notes**, v. 15, n. 18, 2022. DOI:10.1186/s13104-021-05890-4. Disponível em: <<https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-021-05890-4>> . Acesso em : 11 set. 2024

BERRY, A.; BORGI, M. et al. Use of assistance and therapy dogs for children with autism spectrum disorders: a critical review of the current evidence. **Journal of Alternative & Complementary Medicine**, 2013, v. 19, n. 2, p. 73–80. DOI: 10.1089/acm.2011.0835. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22978246/>>. Acesso em: 11 set. 2024.

CASE-SMITH, J. ARBESMAN, M. Evidence-Based Review of Interventions for Autism Used in or of Relevance to Occupational Therapy. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 62, p. 416-429, 2008. DOI: 10.5014/ajot.62.4.416. Disponível em : <<https://research.aota.org/ajot/article-abstract/62/4/416/5189/Evidence-Based-Review-of-Interventions-for-Autism?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em: 11 set. 2024

FAVERO, L.; RODRIGUES, P. A. J. Pesquisa estudo de caso. In: FAVERO, L.; RODRIGUES, P. A. J. **Metodologia da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre; Moriá Editora, 2015. p. 292-324.

FIGUEIREDO, M. O.; ALLEGRETTI, A. L.; MAGALHÃES, L. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira/ Canine-assisted Occupational Therapy: a scoping review of the brazilian literature. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 29, p. e 2087, 2021. Disponível em: <<https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2762>> Acesso em: 21 jul. 2023.

FIGUEIREDO, M. O.; MAGALHÃES, L.; ALLEGRETTI, A. L. Canine-Assisted Occupational Therapy: case study with a child on the autism spectrum. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.7, p.3547-3564, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-019. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9728>>. Acesso em: 10 out. 2024.

HILL, J. et al. (2019a). Canine assisted occupational therapy: protocol of a pilot randomised control trial for children on the autism spectrum. **Open Journal of Pediatrics**, 9(3), 199-217. DOI:10.1007/s10803-020-04483-7

HILL, J. et al. (2019b). Can Canine-Assisted Interventions Affect the Social Behaviours of Children on the Autism Spectrum? A Systematic Review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, 6, 13–25. DOI:10.1007/s40489-018-0151-7

HILL, J. et al. (2020a). Canine assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: a pilot randomised control trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 50(11), 4106-4120. DOI:10.1007/s10803-020-04483-7

HILL, J. et al. (2020b). Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: challenges in practice. **British Journal of Occupational Therapy**, 83(4), 215-219. DOI:10.1177/0308022619858851

HILL, J.; ZIVIANI, J., DRISCOLL, C. (2020a). “The connection just happens”: Therapists’ perspectives of canine assisted occupational therapy for children on the autism spectrum, **Australian Occupational Therapy Journal**, 00, 1–13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1440-1630.12680>>. Acesso em: 02 de Jul. de 2023.

LAW M. et al. (2009). Canadian Occupational Performance Measure. Versão brasileira Livia de Castro Magalhães, Lilian Vieira Magalhães, e Ana Amélia Cardoso. Belo Horizonte: **Editora** Universidade Federal de Minas Gerais.

LLAMBIAS, C. MAGILL-EVANS, J. SMITH, V. WARREN, S. Equine assisted occupational therapy: Increasing engagement for children with autism spectrum disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v.7, n.6, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5014/ajot.2016.020701>>. Acesso em : 11 set. 2024.

LÓPEZ-CEPERO J. Current Status of Animal-Assisted Interventions in Scientific Literature: A Critical Comment on Their Internal Validity. *Animals*. 2020; 10(6):985. Disponível em : <<https://doi.org/10.3390/ani10060985>> . Acesso em : 11 set. 2024

LUDLOW, A. SKELLY, C. ROHLER, P. Challenges faced by parents of children diagnosed with autism spectrum disorder. *Journal of Health Psychology*, v.17, n.5, p. 702-711, 2012. Disponível em : <<https://doi.org/10.1177/1359105311422955>> . Acesso em: 11 set. 2024

MAFFEZZOLLI, F. C. E ; BOEHRNS, E. G. C. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. *Rev. FAE*, Curitiba, v.11, n.1, p.95-110, jan./jun. 2008. Disponível em : <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/26>> . Acesso em : 30 ago. 2024.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O. Terapia Ocupacional Assistida por cães para crianças no Transtorno do Espectro Autista: Estudo de Caso Coletivo. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 8, p. 4577–4595, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-026. Disponível em: <<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10460>> Acesso em: 10 out. 2024.

SCHATZ, R.B., PETERSON, R.K., BELLINI, S. The use of video self-modelling to increase on-task behavior in children with high-functioning autism. *Journal of Applied School of Psychology*, v. 32, n. 2, p. 234–243, 2016. Disponível em : <<https://doi.org/10.1080/15377903.2016.1183542>> . Acesso em: 11 set. 2024

SIEWERTSEN, C. M., FRENCH, E. D., & TERAMOTO, M. (2015). Autism spectrum disorder and pet therapy. *Advances in Mind-Body Medicine*, 29(2), 22–25. Disponível em : <[https://www.researchgate.net/publication/274400239\\_Autism\\_spectrum\\_disorder\\_and\\_pet\\_therapy](https://www.researchgate.net/publication/274400239_Autism_spectrum_disorder_and_pet_therapy)> .Acesso em : 30 ago. 2024.

VENTURA, M. M; O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa . Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Universidade Estácio de Sá. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro. BR *Rev. SOCERJ* ; 20(5): 383-386, set.-out. 2007. Disponível em : <[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)> Acesso em : 30 ago. 2024.